



DO CAMPUS AO CAMPO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PIBIDIANOS(AS) EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DA ZONA RURAL

LOPES, Breno da silva¹
SANTOS, Samire Silva dos²
SANTOS JUNIOR, Júlio Bispo dos³

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

O presente estudo apresenta a vivência experienciada por pibidianos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, a partir de ações desenvolvidas em uma escola quilombola, situada na zona rural de Delmiro Gouveia-AL, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A prática foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Doutor Antenor Correia Serpa, localizada na comunidade quilombola Cruz, na zona rural do município.

Palavras-chave: Escola quilombola. Formação docente. PIBID

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada neste artigo foi vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão. O PIBID interdisciplinar de Pedagogia, através do projeto intitulado “Ambiências Formativas Multirreferenciais: Currículo, Tecnologias e Cultura Digital em Cotidianos Escolares do Sertão Alagoano”, teve como eixo estruturante a articulação entre formação docente, cultura digital, currículo e territórios educativos, visando o fortalecimento de diálogo entre faculdade, escola e comunidade (Santos Junior, 2024).

As práticas foram desenvolvidas na Escola Municipal Doutor Antenor Correia Serpa, localizada no Povoado Cruz, zona rural do município de Delmiro Gouveia, Alagoas. Trata-se de uma instituição parceira do programa, situada em um território oficialmente reconhecido como comunidade quilombola desde 2005. A escola atende crianças do maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental e configura-se como um

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.breno110lopes@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. samire.santos@delmiro.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.julio.junior@delmiro.ufal.br





espaço fundamental para a preservação da memória, das tradições e da identidade cultural do povo quilombola da região (Serpa, 2024).

A implementação dos Pibidianos(as) nesse cenário viabilizou uma proximidade única com a educação local e as especificidades da educação quilombola. Estar em uma comunidade majoritariamente formada por descendentes de quilombolas permitiu aos licenciandos refletir sobre a pluralidade de elementos que constituem a prática pedagógica em situações rurais e tradicionais, corroborando a importância da aprendizagem experiencial, conceito fundador do paradigma biográfico (Josso, 2020).

A experiência mostrou que a docência em escolas do campo exige sensibilidade diante de desafios ausentes das discussões acadêmicas, como a distância entre alunos e escola, a escassez de recursos e necessidade de atenção às particularidades do território, às relações sociais e culturais locais, além da constante adaptação (Carvalho; Mourad; Tavares, 2021). Mais do que aplicar métodos, aprendemos a ouvir, respeitar os tempos do outro e valorizar os saberes locais.

Como ressalta Larrosa (2002, p. 26), “é experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma”. Essa vivência ressignificou nossa compreensão da docência, mostrando que ensinar e aprender são processos profundamente marcados pela realidade em que se está inserido.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O Subprojeto Interdisciplinar PIBID/UFAL- Campus do Sertão, aprovado pelo Edital CAPES nº 10/2024 (BRASIL, 2024), proporciona aos licenciandos a chance de vivenciar a prática docente em uma escola quilombola do sertão alagoano, propiciando uma formação inicial crítica e inclusiva. (Santos Junior, 2024) destaca que essa experiência proporciona a articulação de saberes acadêmicos e estratégias de ensino, favorecendo e compondo a formação profissional do docente, uma qualificação comprometida, e que tenha como objetivo a aprendizagem dos alunos.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA





Esta é uma pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, que está em desenvolvimento, acompanhando as ações e experiências realizadas no PIBID. O estudo se desenvolve a partir da observação e da participação em atividades do subprojeto, iniciadas com o planejamento de ações formativas e a produção do documentário sobre a escola e a comunidade quilombola Cruz. Esse processo evidencia como a narrativa permite preservar e concentrar a experiência vivida, transformando-a em saberes significativos sobre a vida (Benjamin, 1987).

Com o retorno das aulas em março de 2025, o subprojeto firmou-se na intervenção no ambiente educativo, articulado a planejamentos estratégicos para promover a integração e participação dos estudantes. Incluindo dinâmicas que possibilitaram conhecer melhor os alunos e estabelecer vínculos afetivos com a turma.

Na escola, campo de vivências e atualizações da formação docente, da própria construção da profissão (santos Junior, 2025) e da articulação entre saberes e experiência (Larossa, 2002), movimentamo-nos para atualizar nossas formas de ser pibidianos(as), expostos a múltiplas dimensões da profissionalidade. Essas experiências que nos formam marcam nossas memórias e fundamentam nossas produções sobre o ser/estar no PIBID Interdisciplinar e na escola do Povoado Cruz, estando registradas nas redes sociais do programa.

Durante o período de observações das aulas ministradas pela supervisora, nas disciplinas de Geografia, Matemática, Português e Projeto de Vida, atuamos apoiando alunos com dificuldades, mediando atividades e incentivando a participação ativa dos estudantes. Também participamos das aulas de Educação Física, conduzindo as propostas e garantindo o engajamento de todos os alunos.

No âmbito das ações pedagógicas, participamos de tarefas significativas na escola. Durante a Semana de Combate ao Bullying, organizamos rodas de conversa e momentos de reflexão sobre empatia e respeito. No Dia Nacional do Livro Infantil, colaboramos na preparação de uma peça teatral, orientando os alunos e auxiliando na confecção de roupas e figurinos. Também atuamos em projetos voltados ao respeito à diversidade e à convivência harmoniosa.

Para atender às necessidades específicas, realizamos momentos de leitura individual com estudantes que apresentavam dificuldades, fortalecendo o acompanhamento pedagógico e oferecendo suporte personalizado à aprendizagem.





O desenvolvimento profissional docente requer a articulação entre teoria e prática, permitindo compreender a docência em situações reais (Nóvoa, 1992). O PIBID favorece esse processo ao inserir o licenciando em experiências pedagógicas que estimulam a reflexão crítica e a reelaboração de saberes, configurando-se como política pública fundamental para fortalecer a identidade docente, ao antecipar desafios e potencialidades da profissão no contato direto com a escola (Gatti, 2014).

Nessa direção, Zeichner (2008) aponta que a formação docente deve favorecer a reflexão crítica sobre a prática, estimulando os futuros professores a compreenderem seu papel social e a assumirem uma postura comprometida com a transformação da realidade escolar e comunitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores demanda a integração entre teoria e prática, de modo a possibilitar ao licenciando compreender tanto os desafios quanto as potencialidades do espaço escolar. Nessa direção, o PIBID exerce papel central na constituição da identidade docente, ao estimular a formação para a educação básica, valorizar o magistério, contribuir para a qualidade da educação e aproximar a universidade da prática escolar (BRASIL, 2007).

Nesta perspectiva, Rausch (2013, p. 626) observa que “o docente chega à escola com seus ideais e entra em choque com uma dicotomia entre teoria e prática, cuja distinção ainda é recorrente em algumas realidades tanto da Educação Básica como na Educação Superior”. Esse deslocamento do espaço universitário para o escolar representa um dos fundamentos da proposta formativa do programa.

As ações desenvolvidas pelo PIBID demonstram que a preparação docente ultrapassa a aquisição de técnicas pedagógicas, envolvendo igualmente dimensões sociais, culturais e humanas. Como afirmam Oliveira e Barbosa (2013, p. 153):

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas estreitam a relação da formação inicial nas universidades, nos cursos de licenciatura e com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente

Assim, a inserção em contextos educativos amplia a compreensão do licenciando sobre os desafios e as demandas da profissão.

Para Nóvoa (1992), o desenvolvimento profissional exige a articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor perceber a docência como construção de sentidos em situações concretas. O PIBID contribui de maneira decisiva para esse processo, ao inserir o licenciando em práticas pedagógicas que favorecem a reflexão crítica e a reelaboração de saberes. Nesse mesmo horizonte, Gatti (2014) destaca que o programa representa uma política pública essencial para o fortalecimento da identidade docente, pois possibilita ao estudante vivenciar de forma antecipada tanto as dificuldades quanto as potencialidades da profissão, em contato direto com a realidade escolar.

Quando a inserção ocorre em uma escola quilombola na zona rural, o movimento “do campus ao campo” ganha maior relevância. Nessas comunidades, a escola vai além do ensino de conteúdos, configurando-se como espaço de resistência, preservação da memória e valorização cultural. Como destaca Munanga (2005), reconhecer e valorizar a cultura e a identidade negras é essencial para combater o racismo e construir uma sociedade democrática e plural. Assim, a escola assume papel central na preservação da memória, do patrimônio cultural e histórico desses grupos.

A referida experiência exige do futuro educador sensibilidade e disposição para o diálogo intercultural. Como ressalta Gomes (2017), atuar em contextos de diversidade demanda metodologias que respeitem identidades, promovam equidade e valorizem os saberes comunitários. No âmbito do PIBID, em uma escola quilombola, iniciativas como projetos temáticos e registros audiovisuais da realidade local vão além de ferramentas pedagógicas, elas funcionam como práticas que dão visibilidade à comunidade e fortalecem a memória coletiva.

Assim, a fundamentação teórica deste estudo evidencia que a experiência formativa promovida pelo PIBID, ao se estender do espaço universitário para o campo, proporciona saberes que vão além da sala de aula. Ao integrar teoria e prática em uma realidade social marcada pela singularidade cultural da instituição de ensino, o programa não se limita apenas a fortalecer a preparação inicial do professor, mas também auxilia na elaboração de um perfil realmente comprometido com a valorização das memórias e saberes comunitários.





RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se, ao longo das atividades desenvolvidas no PIBID, sinais de progresso na formação da identidade profissional dos futuros docentes, evidenciados pelo aumento da autonomia pedagógica, da reflexão crítica e da articulação entre teoria e prática em um contexto de diversidade sociocultural quilombola. Essa experiência contribuiu para a construção de uma postura mais consciente diante dos desafios da educação no campo, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a valorização da cultura local.

No contexto escolar, observou-se maior engajamento dos alunos e fortalecimento dos vínculos afetivos por meio de atividades lúdicas e temáticas. Tais vivências evidenciam que práticas alinhadas à realidade dos estudantes transformam o cotidiano escolar, ao integrar saberes comunitários ao currículo, como demonstram registros e depoimentos reunidos pelos pibidianos.

De forma geral, a experiência aponta caminhos para repensar a atuação do professor, fortalecendo seu papel como mediador cultural, principalmente como um agente de transformação social, comprometido com uma educação crítica e atenta à diversidade e às particularidades do território em que está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita mostra que o programa se configura como uma jornada educativa capaz de unir teoria e prática, promovendo a construção da identidade do professor em interação com diversas perspectivas.

A atuação no contexto quilombola contribui para o desenvolvimento de aprendizagens relevantes e contextualizadas, não apenas pelo reconhecimento da escola como espaço de preservação da memória e da cultura local, mas também pelo estímulo a práticas pedagógicas contextualizadas e, sobretudo, inclusivas.

Neste sentido, o programa proporciona aos licenciados uma compreensão sobre o papel social e as práticas que o professor exerce, bem como sobre os desafios da educação do campo, promovendo uma postura comprometida e reflexiva frente às demandas de uma prática docente responsável e comprometida com a transformação da realidade escolar e local.





REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007: dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Acesso em: 21 ago. 2025. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital nº 10/2024. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no âmbito da CAPES. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/ptbr/centraisdeconteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

GATTI, Bernadete. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. **Histórias de vida e formação**: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan./abr. 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Redisputando a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. S. L. **Formação De Professores Em Ciências Sociais: Desafios E Possibilidades a Partir Do estágio E Do PIBID**. Rev. Int. Leg. 2013, 1, 140-162.

RAUSCH, F. **Formação de professores**: teoria e prática em confronto. Educação & Sociedade, v. 34, n. 124, p. 625–640, 2013.

SANTOS JUNIOR, Júlio Bispo dos. **Memórias e utopias em movimento**: percursos formativos e o constituir-se professor. Debates em Educação, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-18, 2025.

SANTOS JUNIOR, Júlio Bispo dos. **Narrativas em formação no PIBID Interdisciplinar na Universidade Federal de Alagoas**, Campus do Sertão. Delmiro Gouveia, 2024.

